

## EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTÁGIO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Camilla Mendes de Melo Silva; Lilian K. de S. Galvão (orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande, camillamendesmelo@gmail.com

### Resumo

A compreensão e o reconhecimento das emoções são fundamentais para o aprimoramento de um harmonioso e saudável desenvolvimento infantil. A educação emocional é considerada, nesse trabalho, dentro de uma perspectiva educativa preventiva, comprometida com a melhoria da qualidade da escola e com o desenvolvimento social e afetivo das crianças. Este artigo tem como objetivo discutir a importância da educação emocional no contexto escolar por meio de intervenções realizadas durante o estágio em Psicologia do Desenvolvimento de um grupo de estudantes do curso de Psicologia, em uma instituição pública de educação infantil. O público alvo foram crianças entre 4 e 5 anos de idade, que, no decorrer de um semestre letivo, foram estimuladas a participar de vivências em grupo que tinham como foco principal a educação de competências emocionais. As experiências vividas foram registradas em um diário de campo e analisadas por meio de análises qualitativas de conteúdo. Embasadas pelos pressupostos teóricos e metodológicos da educação emocional foram promovidas atividades voltadas para o reconhecimento das emoções e para o desenvolvimento de habilidades sociais (empatia, assertividade, resolução de conflitos). Depois da realização das intervenções, observou-se que foi construído um espaço de confiança e de liberdade de expressão de emoções. Também se constatou o desenvolvimento de habilidades sociais entre os participantes. Com base nos resultados, propomos que as escolas se apropriem de projetos como esse, não apenas de forma pontual e esporádica, mas, de modo contínuo e persistente, para que se construa uma cultura promotora de desenvolvimento sócio-emocional, que transcenda os muros da escola.

**Palavras-chave:** competência emocional, educação emocional, estagiários.

### Introdução

A educação emocional, de acordo com Vallés (2015), é um processo de formação da personalidade humana que ocorre ao longo da vida no qual o ser desenvolve estratégias e competências para lidar e reconhecer de forma integral as próprias emoções, pensamentos e sentimentos diante de tarefas, comportamentos e resolução de conflitos visando o bem-estar subjetivo e social. Dentro de uma perspectiva semelhante, Bisquera e Fernández (2000, p. 243), definem a educação emocional “como um processo educativo, contínuo e permanente, que pretende potencializar o desenvolvimento emocional como complemento indispensável ao desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos essenciais de desenvolvimento da personalidade integral”.

De forma complementar, Gonsalves (2015) considera a educação emocional como um fenômeno cultural, que produz signos e símbolos que, por meio da linguagem, promove a constituição de práticas e valores, de formas de relação e de sentidos. Reconhece, além disso, que as emoções no processo de aprendizagem do ser humano são de extrema importância.

Na literatura internacional existem diferentes estudos sobre a educação emocional que é referência para quem quer se aprofundar na temática (BISQUERRA, 2015; CASASSUS, 2009; DAMÁSIO, 2011; GÁRCIA, 2011; PÉREZ, 2015; VALLÉS, 2012). Entretanto, no Brasil o campo da Educação Emocional está ainda em processo de ascensão (GONSALVEZ, 2015), não tendo o mesmo destaque de outros países. Contudo, já se começa a perceber em algumas escolas brasileiras o interesse em incluir em seus currículos a educação emocional, diante do crescimento de episódios de agressividade e práticas de *bullying*.

Segundo uma revisão sistemática realizado no Scielo, considerando os últimos 15 anos, e tendo como foco intervenções em educação emocional, se encontrou, após realização de filtragem, três trabalhos que discutiam o tema (RAMALHO et al, 2008; BORGES; MARTURANO, 2005; PEREIRA et al, 2014). Uma das questões que perpassam esses trabalhos é o reconhecimento de uma perspectiva educativa preventiva, comprometida com a melhoria da qualidade da escola e com o desenvolvimento social e afetivo das crianças.

O papel do Psicólogo dentro do ambiente escolar, muitas vezes, tem sido criticado por se limitar a atender estudantes indisciplinados e agressivos. É óbvio que essa prática não legitima de forma fidedigna o papel da psicologia no contexto educacional e nem é eficaz na resolução da questão. Diante dessa reflexão crítica, conjecturou-se aos estagiários do curso de Psicologia que assumissem uma postura de agentes de transformação e trabalhassem visando a promoção de saúde emocional dos discentes da educação infantil. Parafraseando Gonçalves e Souza (2015, p. 94), “aprender a lidar com a própria emocionalidade é uma tarefa educativa libertadora, inadiável e urgente”.

Diante do exposto, o presente estudo objetiva compartilhar como a educação emocional pode ser utilizada como um campo de estágio destinado ao estudante de Psicologia (e áreas correlatas), a partir do relato de experiência de estágio em Psicologia do Desenvolvimento Sócio emocional de um grupo de estudantes do curso de Psicologia, em uma unidade de Educação Infantil. O objetivo do estágio é capacitar os discentes a atuarem no desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais, embasadas pelos fundamentos teóricos e metodológicos da educação emocional.

### **Metodologia**

O presente trabalho se enquadra na modalidade Relato de Experiência, que permite ao pesquisador, segundo Gil (2008), compartilhar suas experiências e vivências, articulando-as ao conhecimento acadêmico.

Será compartilhada a experiência vivida por três grupos de graduandos do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande-PB no decorrer do Estágio Supervisionado Básico I, realizado em uma instituição pública de educação infantil, localizada na cidade de Campina Grande-PB.

O público alvo foram crianças entre 4 e 5 anos de idade, que, no decorrer de um semestre letivo, foram estimuladas a participar de atividades em grupo que tinham como foco principal a educação de competências emocionais. As experiências vividas foram registradas em um diário de campo e analisadas por meio de análises qualitativas de conteúdo.

### Resultados e Discussão

As intervenções realizadas foram construídas com a finalidade de promover a formação de cidadãos críticos e autônomos, o que significa dizer que não se objetivou ensinar as crianças a controlarem suas emoções, mas, sim, a reconhecê-las, e, de forma individual, a construírem estratégias de resolução de conflitos. Nesse sentido, procurou-se, em consonância com o que defende Golsalves e Souza (2015), não controlar, manipular ou esconder emoções, mas promover um espaço de “sentir, aceitar e compreender” o que cada emoção está informando, para, a partir daí, usá-la para o próprio bem-estar.

No Quadro 1 foram listadas 10 intervenções, com suas respectivas descrições, para que os profissionais da educação se inspirem e construam suas próprias propostas de acordo análise de demandas.

1	<p><b>Tema:</b> Conhecendo as emoções (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017).</p> <p><b>Recurso:</b> Plaquinhas com ilustrações das emoções básicas (tristeza, alegria, medo e raiva).</p> <p><b>Objetivo:</b> Reconhecer e diferenciar as emoções básicas, relacionando a situações do dia à dia.</p> <p><b>Descrição da atividade:</b> Solicitou-se que cada criança escolhesse uma emoção que retratasse o que sente ao vivenciar situações do dia a dia.</p>
2	<p><b>Tema:</b> Como estou me sentindo hoje? (BEZERRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA; GALVÃO, 2017)</p> <p><b>Recurso:</b> Plaquinhas em E.V.A das emoções básicas, cartolina.</p> <p><b>Objetivo:</b> Desenvolver o autoconhecimento emocional.</p> <p><b>Descrição da atividade:</b> Utilizou-se modelos em E.V.A das emoções básicas e um quadro de cartolina com o nome de cada criança. As crianças foram solicitadas a pensarem como estavam se sentindo e a fixarem a plaquinha no quadro.</p>
3	<p><b>Tema:</b> Expressão livre das emoções. (BEZERRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA; GALVÃO, 2017)</p> <p><b>Recurso:</b> Papel A4, canetas hidrográficas.</p> <p><b>Objetivo:</b> Levar a criança a se expressar, de forma livre e artística, seus sentimentos.</p> <p><b>Descrição da atividade:</b> Foram entregues as crianças papel e canetas hidrográficas para que elas desenhassem como estavam se sentindo naquele momento.</p>

4	<p><b>Tema:</b> Expressões faciais (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017)</p> <p><b>Recurso:</b> Máscaras expressivas.</p> <p><b>Objetivo:</b> Identificar as expressões faciais.</p> <p><b>Descrição da atividade:</b> As crianças foram solicitadas a se reunirem em círculo e a usar a máscara que representa o que ela sente ao vivenciar cada situação observada na escola (empurrar coleguinha, ser mordido, jogar areia, dentre outras).</p>
5	<p><b>Tema:</b> Compartilhando emoções com o outro (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017)</p> <p><b>Recurso:</b> Recorte de revistas e jornais contendo imagens de crianças, caixa das emoções.</p> <p><b>Objetivo:</b> Identificar as emoções e estimular a expressão emocional.</p> <p><b>Descrição da atividade:</b> As crianças foram convidadas a escolher uma imagem dentro da caixa das emoções e a interpretarem para seus colegas o que as imagens expressavam.</p>
6	<p><b>Tema:</b> Autopercepção emocional (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017).</p> <p><b>Recurso:</b> Espelho.</p> <p><b>Objetivo:</b> Desenvolver a capacidade de expressar diferentes emoções.</p> <p><b>Descrição da atividade:</b> A partir da narração de uma historinha, as crianças foram convidadas a interpretarem de frente para um espelho as diferentes emoções protagonizadas.</p>
7	<p><b>Tema:</b> Empatia e Comportamentos agressivos (BEZERRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA; GALVÃO, 2017)</p> <p><b>Recurso:</b> História de Téo, bonecos e folders.</p> <p><b>Objetivo:</b> Trabalhar a agressividade infantil por meio da empatia.</p> <p><b>Descrição da atividade:</b> Por meio de um boneco machucado, chamado Téo, as crianças foram sensibilizadas em relação aos sentimentos de Téo ao ser machucado. Cada criança recebeu um boneco Téo para levar para casas, para que sua família fosse coparticipante dessa discussão.</p>
8	<p><b>Tema:</b> Assertividade (BEZERRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA; GALVÃO, 2017)</p> <p><b>Recurso:</b> Quebra-cabeça com ilustrações favoráveis e desfavoráveis que podem ocorrer na dinâmica escolar.</p> <p><b>Objetivo:</b> Trabalhar a assertividade.</p> <p><b>Descrição da atividade:</b> A turma foi convidada a escolher e debater sobre situações assertivas e não assertivas, com o uso de quebra-cabeça.</p>
9	<p><b>Tema:</b> Resolução de conflitos (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017)</p> <p><b>Recurso:</b> Cadeiras e cestinhas de historinhas.</p> <p><b>Objetivo:</b> Construir soluções de problemas.</p> <p><b>Descrição da atividade:</b> A partir da brincadeira da “dança das cadeiras”, as crianças deveriam ajudar ao protagonista de diferentes histórias a resolver um conflito.</p>
10	<p><b>Tema:</b> Resolução de conflitos (SILVA; SOUSA; SOUZA; GALVÃO, 2017)</p> <p><b>Recurso:</b> Fantoches, círculos coloridos (semáforo das emoções).</p> <p><b>Objetivo:</b> Desenvolver estratégias para resolver situações de conflito.</p> <p><b>Descrição da atividade:</b> Com o uso do semáforo das emoções, as crianças foram convidadas a se posicionarem diante de algumas situações de conflitos e, em seguida, a proporem, com o uso de dramatizações, outras soluções para os conflitos em pauta.</p>

Quadro 1: Intervenções: tema, recurso, objetivo e descrição de atividades.

Fonte: elaboração própria.

As atividades elencadas no Quadro 1 tiveram por finalidade levar as crianças a: 1) Reconhecer emoções; e 2) Desenvolver habilidades sociais. A seguir, esses dois eixos temáticos serão desenvolvidos e discutidos.

### **1) Reconhecimento das emoções**

As intervenções de 1 a 6, listadas no Quadro 1, tiveram como objetivo principal levar os/as alunos/as a reconhecerem emoções. Para tanto, foram utilizadas diferentes estratégias e recursos, que focaram tanto na autopercepção emocional como na percepção do que o outro está sentindo. Depois da realização dessas intervenções, observou-se que foi construído um espaço de confiança e de liberdade de expressão de emoções relacionadas ao ambiente escolar e ao âmbito familiar. Se por um lado, as crianças passaram a falar mais sobre o que sentiam, por outro, os professores, que sempre estavam presentes no momento das intervenções, passaram a enxergar de forma mais compreensível cada criança. Eles perceberam, ao darem voz a elas, que o grito e a agressividade de muitas crianças estavam atrelados aos gritos e comportamentos agressivos de seus pais. E, a partir das demandas levantadas, os pais também foram convidados a participarem desse processo de crescimento emocional de seus filhos, sendo orientados a reverem suas práticas de socialização.

As atividades de reconhecimento das emoções foram realizadas em consonância com a proposta de Bisquerra (2003, p.12, trad. nossa) que ressalta que falar de educação emocional é compreender antes de tudo o que é uma emoção e como são produzidas. Machado *et al.* (2008) acrescentam que as crianças que têm a oportunidade de conhecer e trabalhar suas emoções dentro do espaço escolar terão um melhor desenvolvimento social, afetivo e biológico.

Também merece ser comentado, o uso de recursos variados para se trabalhar o eixo temático intitulado Reconhecimento das emoções, desde plaquinhas figurativas, máscaras, espelhos e situações do dia a dia. Esses recursos são recomendados e devem ser utilizados por educadores que desejam promover o desenvolvimento emocional de seus/suas alunos/as.

Um dado interessante é que nos início das intervenções muitas crianças demonstraram dificuldades para diferenciar o medo da raiva. No entanto, após o trabalho contínuo e persistente, essa dificuldade foi sendo paulatinamente diminuída, o que denota que é necessário mais trabalhos nessa direção. Acreditamos, assim como Bisquerra (2003), que um trabalho dessa natureza, realizado desde as séries iniciais, poderá prevenir muitas patologias.

### **2) Desenvolvimento de habilidades sociais**

Para além da nomeação e do reconhecimento das emoções, o desenvolvimento das competências emocionais relaciona-se também com o desenvolvimento de habilidades sociais (BISQUERRA, 2003), que “aplica-se às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório

de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas” (DEL PRETTE; DEL PRETTE 2013, p.31).

Del Prette e Del Prette (2006) elegeram um sistema de sete classes de habilidades sociais entendidas como essenciais para o desenvolvimento interpessoal de crianças, a saber: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. No decorrer do estágio, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver, de forma direta ou indireta, todas as habilidades citadas. Mas, em função do volume dos resultados, só serão apresentadas aqui as intervenções que buscaram promover as seguintes habilidades sociais: (1) a empatia, com a finalidade de diminuir a emissão de comportamentos agressivos, por meio da dinâmica do boneco Téo (intervenção 7); (2) a assertividade (intervenção 8); (3) a solução de problemas (intervenção 9 e 10).

A partir das demandas que surgiram em relação aos comportamentos agressivos e como forma de convidar os pais das crianças a dialogar a esse respeito, foi proposta a dinâmica do Boneco Téo (intervenção 7 do Quadro 1). No primeiro momento da intervenção, as crianças conheceram o Boneco Téo, que eram um menino que havia se machucado no parquinho por um coleguinha e precisava de cuidados. No segundo, cada criança recebeu um boneco para levar para casa e cuidar durante o final de semana. Os pais foram convidados a relatarem em um diário com fotos e registro escrito como foi à visita de Téo e a conversarem com os filhos sobre o tema comportamentos agressivo. No terceiro momento, as crianças foram convidadas a compartilhar com os colegas tudo o que tinham vivido e aprendido em casa. Esta atividade possibilitou a participação dos pais que puderam vivenciar a experiência do cuidado e da reflexão sobre os sentimentos envolvidos quando se machuca alguém. A partir de cada vivência proposta foi percebido que as crianças, em sua maioria, puderam realizar um exercício empático de sensibilização com o sofrimento do outro.

A atividade 8, listada no Quadro 1, possibilitou que cada criança construísse, junto com os colegas, respostas positivas a situações expostas pela proposta. A turma foi dividida em três grupos e cada grupo ficou com duas situações (uma assertiva e outra não). Após a distribuição, foram realizadas perguntas como: O que está acontecendo na imagem? Por que vocês acham que isso aconteceu? Isso já aconteceu com vocês? Caso sim, como vocês se sentiram? O que deveria ser feito para mudar essa situação? O objetivo dessa atividade foi trabalhar, de forma lúdica, a assertividade que, para Del Prette e Del Prette (2013), é a posição de enfrentamento que o indivíduo encontra para responder a situações de risco e de proteção. De acordo com Bortolini (2012, p. 376), com a assertividade a criança conquista a capacidade de defender os próprios direitos e de expressar

sentimentos e crenças, de forma honesta, direta e apropriada, sem violar os direitos de outras pessoas.

As duas últimas intervenções (9 e 10) focaram-se na mediação de situações de conflitos vivenciadas no ambiente escolar. Por meio de atividades lúdicas e participativas buscou-se levar as crianças a pensarem sobre as diferentes possibilidades de soluções de problemas.

Na intervenção 9, as crianças foram convidadas a brincarem de “dança das cadeiras”. E, na medida em que saíam da brincadeira, eram solicitadas a tentar ajudar a um protagonista de uma história (sorteada dentro de um cestinho) a resolver um problema. Com a ajuda do mediador, as crianças foram organizando seus pensamentos a partir de perguntas como: você já viu ou passou por uma situação parecida com essa? Se sim, como você se sentiu e reagiu a ela? Você consegue pensar uma solução alternativa para este conflito? Diante das respostas trazidas pelas crianças, percebeu-se que o “revidar de agressões” está atrelada a não expressão equilibrada das emoções raiva e tristeza. Com o auxílio de perguntas realizadas pelos mediadores, as crianças foram conseguindo elaborar outras formas de resolver o problema. Em congruência ao que propõe Gonsalves e Souza (2015), o mediador, durante todo o processo, não deu respostas, mas procurou fazer perguntas assertivas com o objetivo de levar as crianças a encontrar suas próprias respostas.

Ainda com o objetivo de trabalhar situações de conflito observadas no ambiente escolar, na atividade 10, listada no Quadro 1, se utilizou recursos lúdicos e teatrais para a construção de novas resoluções. Maia e Lobo (2013, p. 23) afirmam que “o uso dessas técnicas permite às crianças a oportunidade de experimentar novas estratégias em uma situação não ameaçadora”. Cada criança recebeu três círculos coloridos (vermelho, amarelo e verde), que representavam, respectivamente, “reprovação”, “não sei” e “correto”. Diferentes situações observadas no parquinho (ex: amiguinho que empurra, que não sabe dividir brinquedo) foram trazidas por meio de contação de história com fantoches. Após cada cena, as crianças foram solicitadas a avaliarem (com o semáforo das emoções) cada situação e a proporem estratégias de solução de conflitos, dramatizando-as. As atividades propostas mostraram-se oportunas para facilitar o manejo de vários conflitos cotidianos e permitiram a busca de soluções de modo coletivo.

Diante do exposto, acredita-se que a escola é um espaço mais que propício para o desenvolvimento de competências emocionais. Conforme lembra Catarreira (2015), uma das principais diretrizes da educação pré-escolar é estimular de forma adequada às potencialidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais, e, a educação emocional é uma ferramenta oportuna nesse processo.

## Conclusão

O presente artigo possibilitou discutir a importância na educação infantil do reconhecimento das emoções e do desenvolvimento de habilidades sociais como parte integrante do projeto político pedagógico da escola. O trabalho realizado permitiu, ademais, apresentar diferentes estratégias eficazes para desenvolver uma postura crítica e autônoma, desde os primeiros anos pré-escolares.

Por fim, propomos que as escolas se apropriem de projetos como esse, não apenas de forma pontual e esporádica, mas, de modo contínuo e persistente, como forma de prevenir, desde a pré-escola, casos de *bullying*, agressividade infantil, racismo, entre outros. A partir da experiência vivida, sugere-se uma participação ativa de professores, funcionários, familiares de alunos e comunidade de um modo geral, para que se construa uma cultura promotora de desenvolvimento sócio-emocional, que transcenda os muros da escola.

## Referências

- BEZERRA, H. C.; OLIVEIRA, L. G.; OLIVEIRA, P. G. de; GALVÃO, L. **Desenvolvimento de habilidades sociais na infância: relato de experiência.** Relatório de Estágio, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2017.
- BISQUERRA, R. A. **Educación Emocional Y Competencias Básicas Para La Vida.** Revista de Investigación Educativa, 2003, Vol.21, nº1, p.7-43.
- BISQUERRA, R. A; FERNÁNDEZ, M. A. **Educación emocional y bienestar.** Praxis, 2000.
- BORTOLINI, M. **O desenvolvimento da habilidade de assertividade e a convivência na escola: relato de experiência.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 373-388, dez. 2012.
- CATARREIRA, C, S. Sá. R. **As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar.** Tese de Doutorado, 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONSALVES, E. P. **Educação emocional: uma introdução.** João Pessoa, GRUPEE, 2015.
- GONSALVES, E. P.; SOUZA, A. R. de O. **Educação, vivência emocional e processo libertador.** Impulso, Piracicaba, 25(63), 87-100, maio-ago, 2015.
- DEL PRETTE, Z, A. P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.** Petrópolis: Vozes, 2013.



MACHADO, P. *et al.* **Relações entre o conhecimento das emoções, as competências acadêmicas, as competências sociais e a aceitação entre pares.** *Análise Psicológica*, v. 26, n. 3, p. 463-478, 2008.

MAIA, D. S; LOBO, B, O. M. **O desenvolvimento da habilidade de solução de problemas interpessoais e a convivência na escola.** *Psicologia em Revista*, v. 19, n. 1, p. 17-29, 2013.

SILVA, G. M. de; SOUSA, R. S. de; SOUZA, V. J. de L.; GALVÃO, L. **Habilidades Sociais e solução de problemas no contexto pré-escolar.** Relatório de Estágio, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2017.

VALLÉS, A. A. **Los programas de educación emocional en la escuela.** In: Seminário Internacional de Educação Emocional, 1., 2015, João Pessoa. Anais. 1 CD.